

RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA 64ª CONFERENCIA ANUAL DO DEPARTAMENTO DA ONU PARA AS ONGS

Todos os anos, o Departamento de Informação Pública da ONU tem realizado as Conferência para as ONG's na cidade de Bonn, Alemanha. Neste ano, o PNUD, representado pela sua Analista de Programas para a Sociedade Civil e Planificação para o Desenvolvimento, Alice Madeira, convidou duas Organizações Membros do Comité de Conselheiros para integrarem a delegação Moçambicana que fazia parte do programa, nomeadamente:

O Senhor Constâncio Nguja – Centro de Estudos Moçambicanos e Internacionais (CEMO).

A Senhora Eufreginia Manoela – Grupo Moçambicano da Dívida

O presente relatório serve para retratar a participação do Senhor Constâncio Nguja, bem como partilhar as boas práticas e experiências colhidas na conferencia, com os demais membros do Comité.

Dia 2 de Setembro.

Abertura:

1. Sr Kiyo Akasaka, Sub-Secretário da ONU para a Informação (DPI). Notas:
 - É com imenso prazer que o DPI organiza o presente evento. Regozijámo-nos pela participação massiva da sociedade civil de quase todos os cantos do mundo. Isso revela que a sociedade civil está decidida a tomar parte das decisões sobre os assuntos mais importantes que acontecem no sistema internacional. Acima de tudo, o tema escolhido para este ano “sociedades sustentáveis, cidadãos proactivos”, combina com o cenário aqui presente. Só espero que cada um dos delegados aqui presente partilhe a informação que vai colher apos seus concidadãos e os inclua nas futuras actividades em plataforma a fim de que falemos mesmo de “cidadania e participação”.
2. Senhor Jurgen Nimptsch, Presidente do Conselho Municipal de Bona. Notas:
 - A cidade de Bona deseja-vos boas vindas. Ela é um exemplo do engajamento no voluntarismo e sustentabilidade. Fico feliz que a nossa cidade tenha sido eleita para acolher tamanho evento. Espero que se sintam bem e que os três dias

sejam memoráveis para cada um de nós. A sustentabilidade é feita pelos povos, pelas sociedades. A sociedade de Bona é um bom exemplo de cidadania e sustentabilidade. Espero que ela transmita esse exemplo para esta conferência e que tantas sociedades sigam o seu exemplo. O voluntarismo é o caminho para a sustentabilidade. Apraz-me saber também que ainda neste ano celebra-se o 10º ano internacional do voluntarismo da ONU.

3. Ban Ki Moon, Secretário-Geral da ONU. Notas:

- Vós sois o exemplo de que os indivíduos podem fazer diferença. Há muitos desafios na agenda do sistema internacional. Um deles tem a ver com as mudanças climáticas. Vejam por exemplo o que está a acontecer com a Somália. Vejam o que aconteceu com o Japão.

A solução passa por mudarmos os nossos modos de consumo. As vossas OSC podem muito bem colaborar no sentido de transmitir a mudança que o mundo precisa para se tornar sustentável. Desejo que este encontro reflecta sobre isso. Neste ano, o mundo vai reflectir sobre o desenvolvimento sustentável em Durban, e desde já, todos estão convidados a contribuir positivamente para que o mesmo encontro seja frutífero. Boa sorte, bom trabalho e sucessos na conferência.

4. Flávia Pansieri. Notas:

- Presidente do Fórum Consultivo das Agências na Alemanha.
- Não imaginei um melhor lugar para a realização deste evento, dado que a Alemanha e Bonna em particular tem-se engajado na questão da sustentabilidade do mundo, tanto ao nível da ONU como em outros moldes. Muitas vezes temos ideias e não sabemos como partilhá-las. Este é um desses momentos em que todos devemos contribuir para tornar o nosso mundo mais sustentável através da responsabilização individual. O tópico a se discutir é inquestionável dado ser pertinente, imediatista e futurista. “Sociedades sustentáveis, responsabilidades individuais”. Devemo-nos certificar de que cada cidadão, em qualquer lugar, seja responsável e jogue o seu papel para tornar o mundo mais sustentável. A acção é local, mas o impacto é global. Sustentabilidade não é somente assunto do meio ambiente. Tem também a ver com o *modus vivendi* de cada um de nós. Desejo que tirem um bom proveito desta conferência.

5. Sra Vandana Shiva, India. NAVDANYA INTERNATIONAL. Notas:

- A pobreza está cada vez mais a tomar conta da vida das populações. A luta contra a pobreza está sendo perdida. Mas porque? Porque não podemos pensar na ecologia e na maneira como ela é gerida pelos homens? O perfil comercial, a tomada das decisões não tem a ver com as vidas das populações. Ela tem a ver com as vontades políticas e o interesse do sector privado. A produção da comida é um desafio para todas as sociedades.
- Os modelos económicos devem ser revistos, se considerarmos que eles enriquecem uma elite e empobrecem a maioria. A crise económica e ecológica remete a necessidade de se repensarem os modelos e se procurarem alternativas. Os políticos e os empresários têm separado a terra e a vida humana. É errado. São conceitos interligados e interdependentes.
- Outra separação errada é entre o ambiente e o desenvolvimento. O desenvolvimento não pode afectar negativamente o meio ambiente. Por exemplo, se num ano tu aumentas teu PIB porque vendeste madeira, e noutro ano no local de abate há desertificação, de que desenvolvimento te referes?
- Nós podemos erradicar a fome com a agro-ecologia, entre outros modelos, sem ferir o ambiente. Os educadores têm um papel importante a jogar nesse sentido. A sustentabilidade das sociedades e a responsabilização individual depende muito da educação.
- Outro assunto muito importante tem a ver com os direitos humanos e a sua relação com o voluntarismo. Tu nunca podes obrigar um escravo se tornar voluntário. Torna-se voluntário alguém livre, bem disposto e entusiasmado. Não pasma que muitos voluntários venham de sociedades afortunadas. Há que dar a liberdade aos indivíduos para que eles desenvolvam o seu espírito de voluntarismo e tornem as suas sociedades sustentáveis. Somente assim o mundo tornar-se-á, como um todo, sustentável.

6. Grace Aguling Dalisay, Filipinas. VSO Bahaginan. Notas:

- Como psicóloga, antes apraz-me trazer à tona o comportamento dos tomadores de decisão em prol da sustentabilidade societal. Porque não também falar do comportamento dos indivíduos?
- A acção em rede fará com que as boas práticas de um sítio se disseminem para outros e quiçá para o globo todo, em pouco tempo e sem custos.
- O voluntarismo não só contribui para o desenvolvimento económico sustentável, mas também para a sustentabilidade cultural. Sabe-se que as culturas têm estado a se degradar e há uma luta forte em resgatá-las. O voluntarismo é uma dessas respostas.

- A terminar, deixa dizer que nesta questão de voluntarismo não há idades. Crianças, jovens, adultos e idosos têm um papel a jogar, consoante as suas capacidades. A sustentabilidade é algo que beneficia a todos, sem distinções.

7. Achim Steiner, Director Executivo da UNEP (Programa da ONU para o Meio Ambiente).

Notas:

- Gostaria de convidar a cada um de nós para olhar se, há 20 anos, a sua vida individual, sua casa, sua família, sua sociedade e país de origem em termos de sustentabilidade, evoluiu ou não? Sei que as respostas diferem, mas eis o desafio porque a partir daí haverá mudanças.
- Falamos a um ano de ocorrer a Cimeira do Rio + 20 (em 2011) e lá vamos cobrar se cumprimos ou não o que combinamos há 20 anos.
- Há séculos que a economia tem sido usada para dividir as sociedades e os valores. Os que têm recursos definem como todos outros devem se comportar, mesmo que isso signifique continuar a degradar a natureza e os recursos que ela oferece.
- Hoje o desafio das sociedades se prende com o desenvolvimento da agricultura e a segurança alimentar. Tudo isto tem a ver com a maneira como as sociedades dispõem dos seus recursos.
- Ao definirem os projectos, nas vossas organizações, lembrem-se da sustentabilidade, do acesso à água, das doenças e não se desviem desses assuntos. Não pensem muito no que o governo pode fazer para que se encontrem soluções para esses problemas. É tempo da sociedade civil agir e quiçá criar ciúmes dos governos. A sociedade tornar-se-á sustentável somente se for a sociedade civil a se engajar para tal.

8. Felix Dodds, Presidente da Comissão Organizadora da Conferência. Notas:

- É difícil falar de voluntarismo sem falar da liderança. Nesse aspecto, gostaria de congratular o governo federal alemão pelo seu engajamento e liderança em tornar a sustentabilidade societal um assunto de debate global, não só por acolher e facilitar esta conferência, mas também pelas ações que tem levado a cabo com outras conferências sobre a energia, e outros temas. A segurança energética já preocupa o mundo e o uso sustentável dos recursos deve ser o desafio de todos. Imaginem que o futuro nos julgue como a geração mais irresponsável de todas, na gestão dos recursos? Se bem que os maiores protagonistas sejam os países em desenvolvimento, sugiro que os países em desenvolvimento se acautelem e joguem o seu papel porque são os que mais sofrem e sofrerão com os efeitos da gestão insustentável dos recursos.

Precisamos de tecnologia para resolver certos problemas de gestão dos recursos tais como a agricultura e produção alimentar. Podemos produzir mais, degradando menos espaços como resultado do uso da tecnologia.

- Esta é a oportunidade para conversarmos sobre esses assuntos ao nível da sociedade civil.

Participação nos grupos de debate

Grupo 1

Tema de debate: O voluntariado por um futuro sustentável

Painel:

1. Marco van der Ree – Chefe de Parcerias da Organização das Nações Unidas para o Voluntariado (UNV) – Moderador
2. Geri Lau – Directora da Cruz Vermelha para Programas Juvenis.
3. Simone Costanzo – Gestora da UNV
4. Mariam Harkin – Euro-deputada

O debate centrou-se na partilha de experiências sobre os trabalhos de advocacia e a importância do voluntariado para o desenvolvimento das sociedades.

A Senhora Simona proferiu um discurso enfatizando que cidadãos proactivos eram cidadãos responsáveis. Segundo ela:

- Os cidadãos devem se engajar na participação para que a sociedade seja sustentável;
- Os ODM só podem ser alcançáveis se a sociedade se engajar através do voluntariado;
- É necessário que as ONGs promovam o voluntariado inclusivo.

Questão de reflexão para as ONGs que trabalham com voluntários:

- **Quem em termos de género mais se voluntaria: homens ou mulheres? AJUDE, SAYXCHANGE, CNJ, etc.**

lyv+10@volunteers.org

Uma outra intervenção foi da Senhora Geri Lau, da Cruz Vermelha. Esta começou por dizer que cada um de nós tinha um espírito de voluntariado em si. A seguir, esta afirmou que a história da Cruz Vermelha é inerente ao voluntariado. A Cruz Vermelha serve-se do voluntariado para dinamizar o desenvolvimento rural, erradicação da pobreza (rural e urbana), dinamizar sessões culturais nos bairros pobres, assistir às vítimas durante as calamidades e outras crises, entre outras actividades, em todo o mundo em desenvolvimento.

A intenção é impulsionar o voluntariado nos planos de desenvolvimento locais, nacionais e globais.

Ainda torna-se um objectivo da Cruz Vermelha que o voluntariado se incorpore em todas áreas tais como paz e segurança, desenvolvimento sustentável, e principalmente no alcance dos ODM. A participação da comunidade em todos esses momentos é um indicador importante em si. Outros indicadores têm a ver com a equidade do género.

A terminar, a senhora Lau disse estar aberta a contribuições de todos para o amadurecimento dos objectivos da Cruz Vermelha e a realização da Conferência Internacional sobre o Voluntariado, a ter lugar na cidade de Budapeste, Hungria.

Contacto: geri.lau@ifrc.org

Dia 4 de Setembro.

Grupo sobre a Dinâmica Populacional, Saúde, Direitos Reprodutivos e Sustentabilidade
Painel:

Gill Greer na moderação

Elisa Zulu como a primeira oradora

O Sr Michael Hermann como o segundo orador

O Sr Borith Choun como o terceiro orador

A Senhora Siri Tellier

O debate centrou-se nas dinâmicas populacionais e implicações para a sustentabilidade do planeta. Segundo os autores:

- A população tem estado a crescer sem se ter em conta a existência ou suficiência dos recursos disponíveis;
- O continente que mais corre perigo é o Africano.
- Há uma pressão descontrolada sobre os recursos.
- Em resposta, devia se pautar pelo planeamento familiar.
- O voluntariado aparece aqui como factor importante na reposição dos recursos.
- Se se acreditar que ha necessidade de adaptação perante as mudanças climáticas, então uma das políticas deve se atacar a saúde reprodutiva, com ênfase no planeamento familiar.
- Só se pode falar de desenvolvimento sustentável se se tiver em conta o crescimento populacional.

O Sr Michael Hermann:

- Famílias com menor agregado familiar têm menos problemas de pobreza;

- O crescimento populacional tem uma relação inversa com a segurança alimentar;
- O crescimento populacional é mais notável nas zonas urbanas;
- Uma das soluções para o suprimento alimentar é a agricultura verde, o uso da tecnologia, políticas tendentes a redução no crescimento populacional, consumo sustentável, engajamento da juventude, inclusão da mulher nas decisões familiares, etc.

Email: hermannnc@unfpa.org

Segunda Feira. 5 de Setembro.

Discussão de painel.

Grupo sobre os Assuntos Governamentais e Desenvolvimento Sustentável: De local ao global: O papel dos cidadãos

Thierno Kane:

- Quando é que os cidadãos participam da governação?
- Como é que os cidadãos participam?
- Porque é que os cidadãos participam?

Um exemplo: houve uma situação em que o parlamento estava a debater a aprovação de uma lei. Um grupo de cidadãos não constituídos em associação se reuniram em frente ao parlamento e começaram a enviar sms aos deputados pedindo-os que eles aprovassem a lei como uma forma de demonstrar que na verdade agiam em nome do povo.

O exemplo a seguir teve a ver com a juventude revolucionária no Médio Oriente: não está constituída em associações, mas age por impulso na reivindicação dos seus direitos. Em suma, para se tornar activista não é necessariamente preciso que se esteja constituído em associação, mas que se tenha em conta que a causa pela qual tem que se advogar seja da maioria e necessária.

A nova forma de advocacia por grupos não constituídos legalmente é algo a se ter em conta no presente e futuro.

Sr Konrad Otto Zimmermann:

- A sociedade civil alemã é bastante activa e seria bom que esta passasse o seu testemunho para outras sociedades que não o são;
- Este activismo deve-se à história da própria Alemanha;

- O activismo constitui-se em grupos de desporto, grupos religiosos, grupos de produção, grupos de estudo, etc.
- Parece que as sociedades contemporâneas tendem a não constiuir esses grupos, substituindo-os por grupos de consumo de álcool, grupos de frequência de clubes nocturnos que ao fim ao cabo nunca se consolidam, prejudicando o próprio conceito de participação.

Remarques finais da conferência.

- Haverá uma declaração final sobre a conferência que circulará pelos emails de todos os participantes registados;
- Espera-se que o encontro tenha constituído uma plataforma de advocacia e trabalhos conjuntos e que todos se sirvam dela;
- Ela poderá impulsionar a partilha de informação e experiência sobre diversos assuntos locais e que podem ter impacto internacional e vice-versa;

Recomendações para os próximos fóruns:

1. Que não aconteça sempre no mesmo lugar – que sejam rotativos;
2. Que os temas sejam do momento. Para uns o tema de desenvolvimento sustentável estava deslocado da realidade contemporânea caracterizada pelas crises económicas no ocidente, crises e/ou revoluções no Magrebe e Médio Oriente, a crise energética global;
3. Etc.

Bonn, 6 de Setembro de 2011.

Elaborado para o Comité de Conselheiros por:

Constancio Nguja - CEMO

Eufrigina - GMD

Supervisão: Alice Madeira, UNDP